A Arquitetura dos Mármores nos Conventos Paulistas

Carlos Filipe* | João Pires Lopes**

Introdução

O presente artigo, com o título "A arquitetura dos mármores nos conventos paulistas", procura evidenciar a importância de um conjunto de edifícios conventuais da extinta Ordem dos Eremitas de São Paulo da Serra D'Ossa. Desta ordem religiosa, cuja data de fundação é ignorada pela historiografia, conhece-se apenas, com recurso a documentação existente, as dinâmicas da sua expansão a partir do século XIV.

Tendo como base as diversas casas que se constituíram, procuraremos desenvolver o artigo em duas partes. A primeira parte, concentrando a nossa atenção na descrição que nos é facultada por um documento inédito, dedicado às antiguidades do Convento de Nossa Senhora do Amparo, em Vila Viçosa[1]. A segunda parte, a publicar no próximo número da revista *Callipole*, será dedicada a cinco casas religiosas: o Convento de São Paulo da Serra d'Ossa (cabeça da Ordem), o Convento de Nossa Senhora da Luz de Montes Claros, o Mosteiro de Nossa Senhora dos Remédios ou Convento de São Paulo de Elvas e, finalmente, o Convento de Santo António de Sousel.

Todas estas casas religiosas da Ordem de São Paulo, que era composta por catorze mosteiros ou conventos, dois colégios (um em Borba e outro em Évora) e o hospício de Coimbra, procuraram acompanhar as orientações internas impostas, a partir do século XVI, pela reforma tridentina, como à frente se verá.

No que diz respeito à sua arquitetura e à organização do espaço monástico, verifica-se uma profunda adaptação reformista. Investindo em diversas artes, como a utilização da talha, da pintura, do azulejo e dos mármores, estes provenientes das

* ARTIS-IHA, FLUL | CECHAP

** UÉ | CECHAP

[1] BPE-CNSA-VV – Livro n.º 11. Convento de Nossa Senhora do Amparo de Vila Viçosa. *Antiguidades deste Convento. Memoria de cousas notaueis que acontecerão neste moesteiro de Nossa senhora do emparo Em Val bom*.

pedreiras de Borba, Estremoz e Vila Viçosa, esta ordem religiosa terá procurado, dessa forma, a utilização de uma nova linguagem estética com forte mensagem religiosa.

Quanto aos mármores do Alentejo, eram bastante conhecidos entre a comunidade dos eremitas da Serra D'Ossa, tal como se comprova pela descrição que deles fazem na sua crónica:

> Mármores de todas as cores, e de extraordinária grandeza se desentranham e constam nestes nossos séculos dos aprazíveis campos de Viana, Estremoz, Vila Viçosa, Borba, Montes Claros, e outras terras; com estes adornou, e engrandeceu a real, e magnifica obra do seu Escorial o maior, e mais prudente Monarca que no seu tempo respeitou o Mundo; deles consta também quase toda a sumptuosa fábrica da Capela-mor da Santa Basílica Eborense, e outras semelhantes na corte, e de todo Reino; alguns canteiros mais peritos quando os lavram descobrem em muitos destes mármores várias figuras de leões, veados, rosas, açucenas, cravos e outras semelhantes primorosas obras, mais da natureza, que da arte, e por isso dignas da maior estimação[2].

1. A origem dos eremitas de São Paulo da Serra D'Ossa e a sua dimensão religiosa.

A origem do movimento eremítico, ligado à Serra D'Ossa, é desconhecida devido à falta de fontes documentais que esclareçam a veracidade das informações prestadas pelos vários cronistas da Ordem que, ao longo dos séculos, tentaram dar resposta a esta questão. Na atualidade, não podemos deixar de referir o trabalho minucioso realizado por João Inglês Fontes que estudou esta realidade na sua tese de doutoramento[3], dando uma resposta historiograficamente satisfatória sobre a origem do movimento eremítico nesta região do Alentejo. Não se conhecendo na realidade o porquê, nem como este movimento religioso surgiu nas entranhas daquele lugar inóspito, sabemos que no século XIV os ermos da Serra D'Ossa já eram habitados por homens da *pobre vida*. Numa sentença dada pelo chantre de Braga, Vasco Domingues, em resposta a uma bula concedida em Avinhão no ano de 1376, encontra-se a primeira referência documental aos pobres que habitavam os ermos e montanhas do bispado de Évora. Segundo João Inglês Fontes, estes documentos são os primeiros a relatar e normalizar a vida religiosa destes *pobres* pois esclarece que, caso eles vivam de acordo com a heterodoxia católica, não sejam molestados, admitindo-se, ainda, que o braço secular defenda e promova o seu estilo de vida[4].

---

[2] Fr. Henrique de Santo António. *Chronica dos Eremitas da Serra de Ossa*. 2 vols. Lisboa: Officina de Francisco da Sylva, 1745, fls. 14-15.

[3] João Inglês Fontes. *Da «pobre vida» à Congregação da Serra D'Ossa. Génese e institucionalização de uma experiência eremítica (1366-1510).* Tese de doutoramento apresentada à Universidade Nova de Lisboa. 2012.

[4] Cf. *Ibidem*, pp. 31-33.

As crónicas da Ordem, nomeadamente a obra intitulada *Thebaida Portugueza*[5], referem também este episódio, mas numa dinâmica sequencial de histórias, narrativas e lendas que recuam a fundação do estilo de vida dos *pobres da pobre vida* até ao momento da pregação de São Manços, lendário bispo de Évora, ao tempo dos primeiros cristãos a instalarem-se no território. Fazendo uma apologia da dita antiguidade e primazia deste movimento, as crónicas justificam a falta de documentação pela alegada destruição causada pelas invasões islâmicas na Península.

A partir do século XIV, a documentação referente aos eremitas, bem como às fundações ligadas à Serra D'Ossa, é mais rica, respondendo mais satisfatoriamente às questões levantadas pela historiografia. Sabemos da existência de muitos sítios onde os eremitas, asceticamente, praticavam o seu modo de vida. Estes locais seriam, esconderijos naturais de abrigo, extremamente precários – ocupados por um a cinco religiosos, muitas vezes construídos em acidentes naturais, ou cabanas de madeira e colmo – e não mosteiros ou conventos, como aconteceu a partir do século XV.

2. A geografia e a reforma da Ordem de São Paulo.

Os eremitas fundaram vários locais de culto na Serra D'Ossa e em todo o Alentejo. Antes de mais, é necessário compreender, como já foi dito, que a existência destes eremitérios, muitas vezes, não obrigava à existência de um edificado monumental, mas apenas de esconderijos perto de locais de culto cristão. De facto, só a partir dos finais do século XV, início do século XVI, é que estas fundações se constituem em edifícios monásticos com as suas celas, capela e demais espaços próprios das ordens regulares, alguns ligados à região dos mármores, sobre os quais nos iremos deter.

No atual concelho de Vila Viçosa existiam, nos séculos XIV e XV, o Eremitério de São Pedro de Bencatel (1395), o Eremitério do Ameal do Gorjão (1409) e o Eremitério de Valbom (1416). No concelho de Borba, o Eremitério de Montes Claros (1441). Em Estremoz, o Eremitério da Espadaneira (1433) e o Eremitério da Amieira (1428). Todos eles, espiritualmente ligados à Serra D'Ossa, o que permite entender uma dinâmica de disseminação deste ideal religioso junto das vilas em crescimento.

Os dados documentais que nos chegaram, fazem-nos crer que estes eremitérios eram fundados por um indivíduo que juntava, à sua volta, uma pequena comunidade de seguidores. Durante o século XV, assistimos à aglutinação de alguns eremitérios, o que se pode justificar por uma tentativa de se aumentar o efetivo das comunidades de religiosos. Assim, em 1441, o Eremitério de São Pedro de Bencatel junta-se ao de Montes Claros; em 1425 o Eremitério do Ameal do Gorjão junta-

[5] Fr. Manoel de São Caetano Damásio. *Thebaida Portugueza: Compêndio histórico da Congregação dos Monges Pobres de Jesu Christo da Serra de Ossa, etc*. Lisboa: Oficina de Simão Thaddeo Ferreira, 1793.

-se ao de Provença de Viana do Alentejo, extinguindo-se este em 1450, anexa-se ao Eremitério de Valbom; em 1440, o Eremitério de Amieira é incorporado no Convento da Serra D'Ossa; durante o século XVI, sabemos que o Eremitério da Espadaneira é extinto e transferido para Elvas, para a Herdade da Provença.

No século XVI, assiste-se a uma reforma interna na Ordem de São Paulo da Serra D'Ossa [Fig. 1], quer por iniciativa das próprias comunidades, quer por obrigação tridentina, no contexto da Reforma Católica. Assim, em 1536, todas as comunidades dos Pobres da Serra D'Ossa adotaram a Regra de Santo Agostinho e, em 1578, por ditame do Concílio de Trento, tiveram de escolher uma Ordem Religiosa para se fundarem em congregação: escolhida a Ordem de São Paulo, Primeiro Eremita, foi fundada a Congregação dos Pobres da Serra D'Ossa. No espírito reformista pós-conciliar, os capítulos da Serra D'Ossa decidiram a atribuição de oragos às diversas fundações:

> No anno de 1585 em hum Capitulo geral celebrado no conuento de Val do Jffante sendo prouincial o padre Frey Martinho de são Paulo, E defin<i>dores os padres Frey Bras de santa Maria, frey Manoel de são Paulo, frey symão da Cruz, E frey Rodrigo de JESVS, se mandou que todas nossas casas tiuessem particulares oragos E inuocações[6]. [Fig. 2]

Figura 1 – Fr. Francisco da Natividade. *Livro da Regra do Bispo & Doutor da Igreja Santo Agostinho. E das Constituições da Ordem de São Paulo Primeiro Ermitão da Congregação da Serra D'Ossa, e mandadas, & reformadas pelo Provincial & definidores & capitulares juntos no capítulo celebrado no convento de Santo Antão sito em Val do Infante o ano de 1616.* Lisboa: Pedro Craesbeeck, 1617.
© BNP https://purl.pt/26890.

[6] BPE-CNSA-VV – Livro n.º 11. *Idem.*

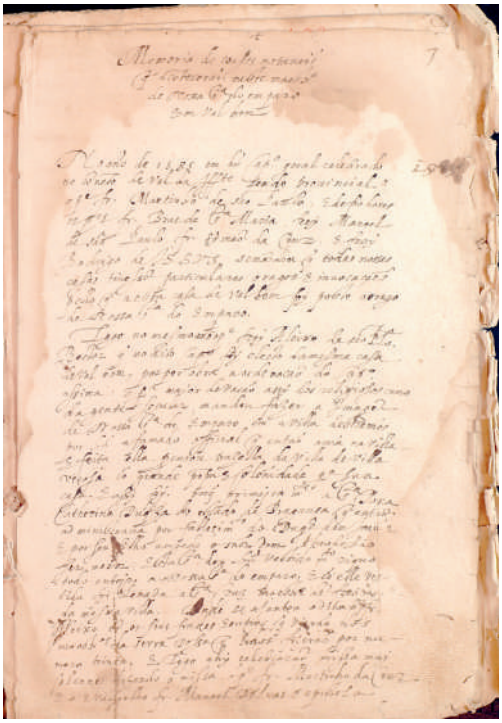


Figura 2 – Convento de Nossa Senhora do Amparo de Vila Viçosa. *Antiguidades deste Convento.* Livro n.º 11. © BPE-CNSA-VV.

Assim, o Eremitério de Montes Claros adotou a invocação de Nossa Senhora da Luz [Fig. 3]; o de Valbom a invocação de Nossa Senhora do Amparo; o de Elvas a invocação de Nossa Senhora dos Remédios [Fig. 4]; o da Serra D'Ossa, cabeça da Ordem, adotou a invocação de São Paulo, Primeiro Eremita. O Convento de Sousel, porque foi uma fundação mais tardia, no ano de 1616, ficou com a invocação de Santo António, orago da ermida que fora doada aos frades pelo povo e vila de Sousel [Fig. 5].

Na transição do século XVI para o século XVII, esta ordem religiosa [Fig. 6][7] já estava completamente estabelecida e regularizada, começando um período de grande prosperidade no que diz respeito à requalificação e alteração dos seus espaços monásticos, de que é exemplo o caso de um manuscrito que iremos analisar neste texto.

[7] Fr. Francisco da Natividade. *Livro da Regra do Bispo & Doutor Da Igreja Sancto Agostinho. E das Constituiçoe[n]s da Ordem de São Paulo primeiro Ermitão da cõgregação da Serradossa, emendadas, & reformadas pello Provincial & Definidores, & Capitolares juntos no Capitolo celebrado no Convento de Santo Antão sito em val d'Iffante o anno de 1616. & confirmadas Authoritate Apostolica pello Illustrissimo & Reverendissimo senhor Octavio Acorombono Bispo de Fossombruno Collector gèral Apostolico de sua Santidade nestes Reynos de Portugal, & Protector Apostolico da dita Ordem.* Lisboa: Pedro Craesbeeck, 1617.

Figura 3 – Igreja do extinto Convento de Nossa Senhora da Luz de Borba.
© CECHAP | PHIM | CF

Figura 4 – Convento extinto de Nossa Senhora dos Remédios ou S. Paulo em Elvas (IPA.00014243).
© Monumentos.gov.pt.

Figura 5 – Igreja do Convento de Santo António de Sousel. © CECHAP | PHIM | CF

Figura 6 – Fr. Henrique de Santo António. *Chronica dos Eremitas da Serra de Ossa*. 2 vols. Lisboa: Officina de Francisco da Sylva, 1745. © BNP – R. 6641 A.

3. Convento de Nossa Senhora do Amparo ou S. Paulo de Vila Viçosa.

O manuscrito *Antiguidades deste Convento. Memoria de cousas notaueis que acontecerão neste moesteiro de Nossa senhora do emparo Em Val bom,* agora transcrito (vide anexo), de autoria desconhecida, abrange uma larga cronologia (1384-final do século XVIII), e vem trazer alguns dados bastante interessantes sobre os antecedentes da última casa dos Paulistas de Vila Viçosa, o Convento de Nossa Senhora do Amparo. O documento pode ser confrontado com outras fontes, como a *Chronica dos Eremitas da Serra de Ossa*[8], ou a obra das *Memórias de Vila Viçosa*, da autoria do Pe. Joaquim da Rocha Espanca, que lhe dedicou parte do seu estudo. Este erudito, embora tenha feito uma descrição muito próxima, viu-se confrontado com a falta de elementos sobre a comunidade religiosa de Vila Viçosa, conforme assim desabafava: «ainda não encontrei nem me consta que haja uma Crónica minuciosa deste convento de Nossa Senhora do Amparo, chamado vulgarmente de S. Paulo»[9]. Por sua vez, o autor do *Inventário Artístico de Portugal para o distrito de Évora*[10], Túlio Espanca, pouco mais adianta sobre a arquitetura dos mármores.

Como se pode verificar na descrição do manuscrito, foram duas as localizações do convento na jurisdição de Vila Viçosa. A primeira, na quinta da Provença, no caminho de Juromenha, a sueste de Vila Viçosa, conhecida pela *Provença de Valle Bom*, fundada por volta do ano 1384[11].

O lugar de Valbom viria a ter várias intervenções nos séculos XV e XVI, até de lá saírem para o Rossio, em Vila Viçosa. [Fig. 7][12].

Frei Martinho de São Paulo foi o promotor da nova casa localizada a sul, no Rossio, conforme refere o Pe. Espanca, pela existência de um retrato a óleo com a identificação: *Frei Martinho de S. Paulo, fundador do nosso Convento de Vila Viçosa*[13]. Transferida a comunidade de religiosos de São Paulo, em 1597, para casas particulares da vila, aí permanecendo durante anos, pela preeminência do devotíssimo D. Teodósio II, seu protetor, viriam os pobres eremitas a uma festa – onde marcaram presença todas as comunidades religiosas instaladas e fidalgos e duques da corte ducal – para assistirem à colocação da primeira pedra da igreja, no dia 29 de abril daquele ano[14].

---

[8] Fr. Henrique de Santo António. *Chronica dos Eremitas da Serra de Ossa*. 2 vols. Lisboa: Officina de Francisco da Sylva, 1745.

[9] Joaquim José da Rocha Espanca. *Memórias de Vila Viçosa,* vol. 22. Cadernos Culturais da Câmara Municipal de Vila Viçosa. Vila Viçosa: Gráfica Calipolense, 1984, pp. 61-79.

[10] Túlio Espanca. *Inventário Artístico de Portugal – Distrito de Évora*. Volume IX, Lisboa: SNBA, 1978, pp. 677-681.

[11] BPE-CNSA-VV – Livro n.º 11. *Idem,* fl. 3.

[12] SIPA. Mosteiro de São Paulo / Mosteiro de Nossa Senhora do Amparo / Fábrica de São Paulo. IPA.00024834 – http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/sipa.aspx?id=24834

[13] Joaquim José da Rocha Espanca. *Memórias de Vila Viçosa*, vol. *22,* p. 65.

[14] BPE-CNSA-VV – Livro n.º 11. *Idem,* fls. 5-5v.

Figura 7 – Convento extinto de Nossa Senhora do Amparo de Vila Viçosa (IPA.00024834).
© Monumentos.gov.pt

A nova igreja seria consagrada, por volta do ano de 1620, após mais de duas décadas do seu início, num ritmo consignado aos apoios mecenáticos, que obrigavam a demora e evolução da própria construção.

A igreja seria projetada em planta de cruz latina, de nave única de elevação apreciável, com abóboda de penetrações, capelas intercomunicantes, seguindo o modelo de igrejas de Évora, (Espírito Santo e Santo Antão), com cruzeiro e capela-mor. Subsiste, atualmente, a estrutura integral do edifício, em estado de avançado abandono. Profusamente utilizados, os mármores foram extraídos das pedreiras próximas. É possível observar no seu exterior a torre sineira quadrada com olhais e cúpula piramidal, pilastras dóricas, cunhal e dois arcos plenos, de mármore branco, apoiados em cunhais. No alpendre de acesso à igreja, descreve Túlio Espanca: «dantes franqueado e sem grades, por ser destinado a albergue de peregrinos ou desencaminhados, abre-se o vestíbulo, de pavimento calcário, formado por ampla abobada, dividida em duas naves suportadas por robusto pilar do mesmo material, que dava comunicação à igreja e portaria, esta despojada do seu rico altar marmóreo […]»[15]. [Fig. 8, 9 e 10]

[15] Túlio Espanca. *Inventário Artístico de Portugal*, p. 678.

Figura 8 – Convento extinto de Nossa Senhora do Amparo de Vila Viçosa, lado nascente.
© CECHAP | PHIM | CF.

Figura 9 – *Idem*, antigos arcos que davam comunicação à igreja e portaria.
© CECHAP | PHIM | CF.

Figura 10 – *Idem*, antiga portaria do convento. Inventário Artístico Distrito de Évora, volume II.
© Túlio Espanca.

No interior da igreja, como nos restantes edifícios anexos – constituídos pelo claustro, as celas nos dormitórios dos padres e outras oficinas – utilizaram abundante mármore nos seus ornatos ou nos elementos estruturais. Na descrição do manuscrito, *Antiguidades deste Convento,* dá-se conta que, «*o edefiçio do Comuento de figura quadrangula, quazi prefeitamente mathematica, por ter quatro angullos, vestidos de marmores Lavrados*»[16].

A reforma interna na Ordem de São Paulo da Serra D'Ossa, ocorrida no século XVI, na sequência das determinações impostas pelo Concílio de Trento, influenciou a vida dos eremitas pobres que até aí viviam em contato com a natureza, em lugares dedicados à oração junto dos seus eremitérios, distantes do espaço mundano. Viriam a aceitar a introdução plena de uma aproximação ao mundo das artes

[16] BPE-CNSA-VV – Livro n.º 11. *Idem,* fl. 5.

e dos materiais, como é o exemplo da introdução dos mármores nos seus espaços conventuais.

No convento dos paulistas de Vila Viçosa, foi realizada uma reforma na sua casa, iniciada no final do século XVII, e que se viria a prolongar até ao final da primeira metade do século seguinte. Foi no governo de Fr. José Galho que foram realizadas importantes obras de cantaria, como a reedificação do claustro ou a portaria da sacristia geral do corredor de ligação ao cruzeiro (que iria conduzir à tribuna da capela-mor). [Fig. 11 e 12]. O Pe. Joaquim Espanca nas suas *Memórias*, descreve a importância do governo de Fr. José Galho, «que muito recordam os paulistas expulsos em 1834»[17].

Com a extinção das ordens religiosas, em 1834, o património do Convento de Nossa Senhora do Amparo, conheceu várias utilizações no decorrer daquele século (XIX), até à sua venda e desmembramento, só comparável a um "lego desmontado" com peças distribuídas por vários lugares. [Fig. 13]. No caso dos mármores, desconhece-se a dimensão do conjunto de ornatos ou altares marmóreos, provavelmente, vendidos ou destruídos para servirem de alvenarias em obras municipais. Outros elementos da arquitetura, salvaram-se e foram reaproveitados. Ainda hoje é possível identificar algumas das suas localizações, os materiais utilizados e produção do seu ornato, conforme o quadro que mais à frente se descreve.

Figura 11 – Claustro convento extinto de Nossa Senhora do Amparo de Vila Viçosa. Inventário Artístico Distrito de Évora, volume II. © Túlio Espanca.

[17] Joaquim José da Rocha Espanca. *Memórias de Vila Viçosa*, vol. *22,* p. 68.

Figura 12 – Tanque ou bocal da cisterna barroca, tipo centralizada, proveniente do claustro do Convento de Nossa Senhora do Amparo. © CECHAP | PHIM | CF.

Figura 13 – Convento extinto de Nossa Senhora do Amparo de Vila Viçosa, lado poente.
© CECHAP | PHIM | CF.

Convento de Nossa Senhora do Amparo ou S. Paulo – quadro descritivo.

Equipamento	Existência – Séc. XIX	Fonte	Localização – Séc. XXI
Lavabo da Sacristia	Botica da Misericórdia	Padre Espanca	*Desconhecido*
Lavabos do Refeitório	Adro dos Capuchos	Padre Espanca	Adro da Igreja dos Capuchos [Fig. 14 e 15]
Púlpitos da igreja[a)]	*Desconhecido*	*Constatação*	Av. Duques de Bragança, balcão de moradia
Mesa dos Cálices	Sacristia da Conceição	Padre Espanca	Sacristia da Conceição [Fig. 16]
Estante do Coro[b)]	Coro de São Bartolomeu	Padre Espanca	Igreja de S. João Evangelista [Fig. 17]
Piso de mármore quadrilátero do Claustro[c)]	Adro da Conceição	Padre Espanca	Adro da Igreja de Nossa Senhora da Conceição [Fig. 18]
Arcos do Claustro[d)]	Ponte do Ratinho	Padre Espanca	Ponte do Ratinho
Arcos do Alpendre	*In loco* (emparedados)	Padre Espanca	*In loco* (emparedados, mas com projeto para serem de novo abertos)
Credencias da Capela do Rosário	Capela do Santíssimo da Conceição	Padre Espanca[e)]	Capela do Santíssimo na Igreja de Nossa Senhora da Conceição [Fig. 19]
Balaustrada da Capela do Rosário	Capela do Santíssimo da Conceição	Padre Espanca[f)]	*Desconhecido*
Altar da Sacristia	*In loco*	Padre Espanca	*Desconhecido*
Balaustrada do coro	*In loco*	Padre Espanca	*Desconhecido*
Portada do Refeitório	Botica da Misericórdia	Padre Espanca	*Desconhecido*[g)]
Altar da Portaria	*In loco*	Padre Espanca	*Desconhecido* – provavelmente, nos jardins do Lar da Santa Casa da Misericórdia
Púlpito do Refeitório	Santa Catarina de Pardais	Padre Espanca	Santa Catarina de Pardais [Fig. 20]
Outras cantarias, degraus, ladrilhos, portadas de celas	*Pela Vila*	Padre Espanca	*Pela Vila ou desaparecidos*

[a)] Joaquim José da Rocha Espanca. Memórias de Vila Viçosa, vol. n.º 22, p. 73. O padre Espanca, faz referência à existência de um púlpito entre a Capela do Rosário e o Cruzeiro, quadrado e de mármore branco; [b)] Estante dos antifonários; desconhecemos o lugar da estante em madeira. O pedestal, em mármore, encontra-se à guarda da Paróquia de São Bartolomeu, na Igreja de São João Evangelista; [c)] Muitas lápides do claustro e igreja foram aproveitadas nas fontes, chafarizes e nos Paços do Concelho; [d)] Dos 24 arcos do claustro, foram utilizados 6 na Ponte do Ratinho, 14 ficaram in loco, 4 têm paradeiro desconhecido; [e)] Joaquim José da Rocha Espanca. Memórias de Vila Viços*a*, vol. n.º 22, p. 72; [f)] Joaquim José da Rocha Espanca. Memórias de Vila Viç*osa,* vol. n.º 22, p. 72; [g)] Será a portada que se encontra na antiga botica, no claustro da Misericórdia.

Figura 14 – *Idem*. Lavabo do refeitório. Instalado da Igreja dos Capuchos.
© CECHAP | PHIM | CF

Figura 15 – *Idem*. Lavabo do refeitório. Instalado da Igreja dos Capuchos.
© CECHAP | PHIM | CF

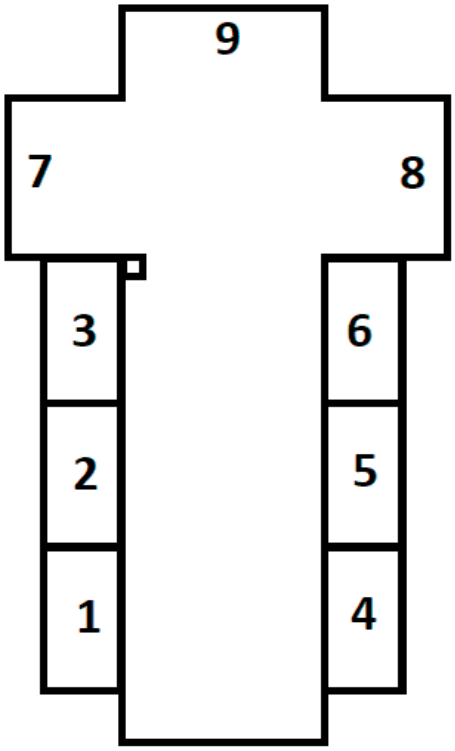
Figura 16 – *Idem.* Mesa dos cálices. Instalado na sacristia da Igreja de Nossa Senhora da Conceição.
© CECHAP | PHIM | CF

Figura 17 – *Idem*. Pedestal em mármore da estante dos antifonários. Igreja de São João Evangelista.
© CECHAP | PHIM | CF

Figura 18 – *Idem*. Piso de mármore quadrilátero do antigo Claustro. Adro da Igreja de Nossa Senhora da Conceição. © CECHAP | PHIM | CF

Figura 19 – *Idem.* Duas credências. Capela do Santíssimo na Igreja de Nossa Senhora da Conceição. © CECHAP | PHIM | CF

Figura 20 – *Idem.* Púlpito. Igreja paroquial de Santa Catarina de Pardais.
© CECHAP | PHIM | CF



Croqui com a descrição da Igreja de Nossa Senhora do Amparo, segundo Padre Joaquim da Rocha Espanca.

Capela 1	Calvário[a)]
Capela 2	São Brás ou São Gregório – Padre Manuel Vieira
Capela 3	Rosário – Beatriz de Torres Baptista e Jerónima da Costa Baptista
Capela 4	São Cristóvão – Francisco Soares Moreno
Capela 5	Rainha Santa Isabel – Luísa Mendes, viúva de Fernão Duarte
Capela 6	Santíssimo Sacramento
Capela 7	Cruzeiro. São Crispim – Irmandade dos Sapateiros de São Crispim
Capela 8	Cruzeiro Santo Cristo ou Senhora da Piedade – Padre Manuel Homem Pessoa?
Capela-mor 9	Altar-mor – Nossa Senhora do Amparo, São Paulo e São José

[a)] Esta capela esteve dedicada à Santíssima Trindade. Cf. BPE-CNSA-VV – Livro n.º 11. Idem, fl. *6v. A primeira Cappella emtrando pela porta da Igreja á mão esquerda, tem por titular a Santissima trindade. he padroeiro della o Doutor Manoel Pessoa Tizoureiro mor que foi da Capella da Caza de Barganca desta Corte.*

Nota final

O extinto espaço conventual dos frades de São Paulo compreende um conjunto de edifícios que, desde a sua fundação, tiveram diferenciadas funções. De todas as ocupações/ utilizações que conheceu, a mais evidente, e que ainda se pode observar, foi a sua transformação em unidade industrial no século XX, quando ali se instalou a extinta sociedade Fabril Alentejana – moagem de cereais e azeitona –, fundada em outubro de 1921[18]. Essa intervenção de adaptação terá sido muito profunda e visível, necessária para que fosse possível cumprir o seu objetivo de função industrial.

Prometem agora os seus novos proprietários dar um novo uso ao espaço, com a instalação de um luxuoso hotel. Desconhecemos que tenha sido realizada qualquer monografia histórica daquele interessante conjunto arquitetónico, o que se revela indispensável para a salvaguarda e interpretação do seu passado.

Importa conhecer e respeitar o conjunto de elementos arquitetónicos do espaço do extinto Convento de Nossa Senhora do Amparo, assumindo os momentos que provocaram a sua transformação com todas as vicissitudes históricas que atravessou, para que possamos ter um olhar, distante, interpretativo de conjunto.

O património pode e deve transmitir a verdade no contexto da sua função temporal e, para isso necessita ser estudado, conhecido e divulgado, para que possa ser reivindicado pela sociedade.

Finalmente, deixamos a quem nos lê um convite para uma leitura atenta do manuscrito inédito que se segue, que nos fornece informação relevante para o estudo desta importante ordem religiosa extinta no século XIX, que deixou um legado único através do seu património religioso que, ainda hoje, podemos contemplar em diversos lugares do Alentejo.

Fontes e bibliografia

Fontes Manuscritas

Biblioteca Pública de Évora

BPE-CNSA-VV – Livro n.º 11. Convento de Nossa Senhora do Amparo de Vila Viçosa. *Antiguidades deste Convento. Memoria de cousas notaueis que acontecerão neste moesteiro de Nossa senhora do emparo Em Val bom*.

Arquivo Nacional da Torre do Tombo

ANTT, Memórias Paroquiais, volume 32, n.º 131, fls. 787 a 794.

ANTT, Ministério das Finanças, *Convento de Nossa Senhora do Amparo de Vila Viçosa*, cx. 2264.

[18] Armando Quintas. "A Fábrica e a Sociedade Sofal de Vila Viçosa – o processo de constituição e seus intervenientes". *Callipole – Revista de Cultura* n.º 21. Vila Viçosa: Câmara Municipal, Colibri – Artes Gráficas, 2014, p. 221.

Fontes Impressas

COSTA, Pe. António Carvalho da. *Corografia Portuguesa e descripçam topographica do famoso Reyno de Portugal*, Lisboa, 1712.

DAMÁSIO, Frei Manoel de São Caetano. *Thebaida Portugueza: Compêndio histórico da Congregação dos Monges Pobres de Jesu Christo da Serra de Ossa, etc*. Lisboa: Oficina de Simão Thaddeo Ferreira, 1793.

NATIVIDADE, Fr. Francisco da. *Livro da Regra do Bispo & Doutor Da Igreja Sancto Agostinho. E das Constituiçoe[n]s da Ordem de São Paulo primeiro Ermitão da cõgregação da Serradossa, emendadas, & reformadas pello Provincial & Definidores, & Capitolares juntos no Capitolo celebrado no Convento de Santo Antão sito em val d Íffante o anno de 1616. & confirmadas Authoritate Apostolica pello Illustrissimo & Reverendissimo senhor Octavio Acorombono Bispo de Fossombruno Collector gèral Apostolico de sua Santidade nestes Reynos de Portugal, & Protector Apostolico da dita Ordem*. Lisboa: Pedro Craesbeeck, 1617.

SANTO ANTÓNIO, Fr. Henrique de. *Chronica dos Eremitas da Serra de Ossa*. 2 vols. Lisboa: Officina de Francisco da Sylva, 1745.

SÃO BOAVENTURA, Frei Carlos de Constituições *dos Eremitas de S. Paulo da Serra d'Ossa*, Lisboa, 1707.

Bibliografia

ALMEIDA, Fortunato de, e Damião Peres. *História da Igreja em Portugal*. Nova edição. (4 vols.). Porto: Portucalense, 1967.

ARRUDA, Luísa, Coelho, Teresa Campos. *Convento de S. Paulo de Serra de Ossa*, Lisboa: Medialivros, 2004.

CARITA, Hélder e Cardoso, António Homem. *Tratado da Grandeza dos Jardins em Portugal*. Lisboa: Edição de Autores, 1987.

CHAVES, Luís. "O Mosteiro da Serra de Ossa". *In O Arqueólogo Português*, vol. XXI. Lisboa, 1916, p. 239-244.

ESPANCA, Joaquim José da Rocha. *Memórias de Vila Viçosa*, vol. 22. Cadernos Culturais da Câmara Municipal de Vila Viçosa. Vila Viçosa: Gráfica Calipolense, 1984.

ESPANCA, Túlio. "Convento de São Paulo da Serra D'Ossa". *A Cidade de Évora*, n.º 55, Évora: Boletim da Comissão Municipal de Turismo, 1973, pp. 149-171.

_____ *Inventário Artístico de Portugal – Distrito de Évora*. Tomo IX, vol. 1, Lisboa: ANBA, 1978.

_____ *Inventário Artístico de Portugal – Distrito de Évora*. Tomo IX, vol. 2, Lisboa, ANBA, 1978.

_____ "Mosteiros de Vila Viçosa". *A Cidade de Évora* n.º 53-54. Évora: Boletim da Comissão Municipal de Turismo, 1970-1971.

FILIPE, Carlos (coord.) *Compêndio de Notícias de Villa Viçosa, composto pelo Espanca, Padre Joaquim da Rocha*. Coleção CallipoArtes n.º 1. Vila Viçosa: Cechap Centro de Estudos, 2016.

FILIPE, Carlos. *A Misericórdia de Elvas: Memórias do Século XX.* Elvas: Santa Casa da Misericórdia, Regi7, 2016.

_____ *Confraria da Santíssima Trindade de Vila Viçosa. Uma vida terrena no caminho de Deus*. Vila Viçosa: Gráfica Eborense, 2019.

FONTES, João Inglês. *Da «pobre vida» à Congregação da Serra D'Ossa. Génese e institucionalização de uma experiência eremítica (1366-1510).* Tese de doutoramento. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa. 2012.

QUINTAS, Armando. "A Fábrica e a Sociedade Sofal de Vila Viçosa – o processo de constituição e seus intervenientes". *Callipole – Revista de Cultura* n.º 21. Vila Viçosa: Câmara Municipal, Colibri – Artes Gráficas, 2014.

Webgrafia

SIPA. Mosteiro de São Paulo / Mosteiro de Nossa Senhora do Amparo / Fábrica de São Paulo. IPA.00024834

– http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/sipa.aspx?id=24834

https://www.marmore-cechap.pt/data?form%5Bsearchterm%5D=S.+Paulo&form%5Bitemtype%5D=0&form%5Bcollection%5D=0&form%5Bcreator%5D=0&form%5Bitemsperpage%5D=15&form%5Bitemspage%5D=1&form%5Borderby%5D=title&form%5Borderdirection%5D=asc&form%5B_token%5D=5be5f98ee53fb40bb385aa8a4c8c4bd78ae69360

ANEXO

[*Antiguidades deste Convento*]
Amparo 11
Vila Viçosa
[Amparo]

Antiguidades deste Convento[19]

/img. 3 – fl. 1 (7)/[20]
Memoria de cousas notaueis
que acontecerão neste moesteiro
de Nossa senhora do emparo
Em Val bom.

[21]

No anno de 1585 em hum Capitulo geral celebrado no conuento de Val do Jffante sendo prouincial o padre Frey Martinho de são Paulo, E defin<i>dores os padres Frey Bras de santa Maria, frey Manoel de são Paulo, frey symão da Cruz, E frey Rodrigo de JESVS, se mandou que todas nossas casas tiuessem particulares oragos E inuocações pello que a esta casa de Val bom foy posto o orago de Nossa senhora do Emparo.

Logo no mesmo anno o padre frey Aleixo de são Paulo Rector que no dito Capitulo foy electo da mesma casa de Val bom, pos por obra a ordenação do Capitulo assima, E pera maior devação assy dos religiosos como da gente secular, mandou fazer a Jmagem de Nossa senhora do Emparo em a Villa d'estremós por hum afamadao official que então auia na villa E feita ella procurou traze-lla da Villa de Villa viçosa com grande pompa E solennidade pera sua casa. E assy foy porque primejramente a senhora Dona Catherina Duqueza do estado de Bragança, que então administraua por falleçimento do Duque dom João E [22] por seu filho morgado o senhor dom theodosio ser menor: Esta senhora deu hum vestido muito riquo todo entejro a Nossa senhora do emparo, E com elle vestida foy Leuada a santa Cruz moesteiro de freiras da mesma villa. Donde se ajuntou o dito padre frey Aleixo com os seus frades, E outros que vierão dos moesteiros da serra D'ossa que todos fizerão por numero trinta, E Logo ahy çelebrarão missa muy solenne dizendo a missa o padre frey Martinho da Cruz E o Evangelho frey Manoel D'eluas E epistola /img. 4 – fl. 1v (7v)/ frey Sebastião tambem natural da mesma

[19] Transcrição paleográfica realizada por Lina Maria M. Oliveira.

[20] Para melhor referenciação colocámos o n.º da imagem, seguida de uma numeração sequencial de fólios, iniciando com o n.º 1, a anteceder a foliotação original entre parêntesis, uma vez que a numeração do manuscrito não é sequencial, iniciando no fólio 7. (NT)

[21] Na margem direita: "1585".

[22] Ms. repete: "E".

cidade D'eluas, E os mais padres a officiarão. Pregou [23] a mesma \missa/ o padre frey Manoel Gemeo frade da mesma ordem com grande applauso, E acceptação do pouo que na dita Jgreja de santa Cruz estaua Junto. foy feito tudo isto o 2º domingo de octubro do [24] anno de 86.

E Logo no mesmo dia à tarde se tornarão a juntar na mesma Jgreja de santa Cruz, os mesmos padres vindo todos em porcisão das nossas enfermarias que estão na villa, pera Leuarem com porcissão solenne a senhora do emparo á casa de Valbom E assy foy. porque pera isto se ajuntou tambem na Jgreja de santa Crus o Dião do Duque que então era por nome Manoel peçanha com todos os Capellães, da Capella, cantores, E charamellas, E ordenada a porçissão nos aCompanhou toda a Capella ate fora da villa, E dahy por diante nos aCompanhou o mais pouo até esta casa de Val bom, De maneira que Da villa ate casa sempre trouxemos a senhora em porcissão, com muito grande concurso de gente assi da villa, como do campo. E chegando ao moesteiro, fizemos porcissão polla crasta E a leuamos á jgreja, E pozemos em seu Luguar que pera isto estaua Ja ornado E apparelhado, E despedida a gente se foj cada hum pera sua casa por serem horas pera isso.

Na mesma porcissão a gente que acompanhaua a senhora do emparo, vinha apregoando milagres, E particulares merçes que cada hum sentia em sy, E dahy por diante muitas molheres contauão cada dia merçes que a senhora lhe fazia, E algũas que ao pareçer humano se tinhão por dezemparadas, continuando na devação della em pouquos dias sentirão por experiençia serem por ella muy bem emparadas.

Dahy a pouquos mezes quis o padre frey Aleixo çelebrar a primeira festa desta senhora do emparo em sua casa, como de feito a çelebrou depois da paschoa na /img. 5 – fl. 2 (8)/ *Dominica ego sum pastor bonus* que Veo aos doze dias do mes de abril de 1587. E pera Jsto mandou chamar os Rectores das casas da serra \d'ossa/ com seus frades E da mesma maneira o Rector da casa de Nossa senhora da Lus em montes claros, E Juntos celebrou a festa com muito grande solennidade, dizendo a missa o Daião do Duque Manoel de peçanha, E foy feita tambem hũa porcissão polla [25] Crasta com muito concurso de gente. Pregou á missa o padre frey Pedro da Crus o gemeo, com tanta acceptação do pouo, que Logo se assentarão na Confraria da senhora do Emparo que então se começou, trezentas pessoas pouquo mais ou menos, E derão de esmola sinquo mil reis E muita mais se dera, se os mordomos tiuerão Liberdade de pedir, o que não tinhão porque lho empedia a bulla da Cruzada. E dahy por diante foy proseguindo esta confraria de Nossa senhora do Emparo E forão electos por mordomos Chrystouão d'andrade fidalgo da Casa do Duque E seu tyzoureiro, E Manoel Rodriguez que então era procurador do conselho, E escriuão pero da fonsequa todos moradores em villa Viçosa.

[23] Ms. riscado: "no dito dia".
[24] Ms. riscado: "mesmo".
[25] Ms. riscado: "a".

/img. 6 – fl. 2v (8v)/
Aos 12 dias do mes de Fevereiro de mil E quinhentos E nouenta e tres annos Frey \ gaspar/ das chagas Reitor deste mosteiro de nossa senhora do emparo E frey Belchior dos reis discreto E escriuão do dito mosteiro E frey Diogo da resureição procurador delle abaixo assinados fomos uer os marcos das erdades *.scilicet*. fomos á Erdade da seiçeira termo de Oliuença E achamo-lla toda demarcada E deuisada com suas lindas abertas, e claras conforme ao tombo E demarcação antiga, que esta neste liuro da outra parte E somente lhe faltaua hum marco iunto ao Ribeiro de São Bento da contenda no cabo da erdade contra castella E não auia outra duvida algũa.

E assi fomos á Erdade de Joromenha, E achamos que toda estaua demarcada E diuisada com lindas abertas, E distinctas conforme á demarcação E tombo que esta na outra parte deste liuro, mas achamos que lhe faltauão oito marcos *.scilicet*. hum no canto pegado á Villa, e ao longo dos oliuais ate sair delles faltão tres, E ao longo da ribeira faltaua outro que logo metemos pollo acharmos tirado, E na chaue que esta na estrada que uai pera nossa senhora dos Sellados falta outro, E partindo com a erdade dos padres de Sancto Augostinho e noutra chaue falta outro, e por baixo da cabeça d'aguia contra o caminho dos siuilhanos pegado ao dito caminhpo falta outro E não há outra duuida algũa.

E assi foi o dicto padre frey Diogo e frei Marcos da cruz uer os marcos da Erdade do Val da ulsa, E acharam-na toda demarcada E diuisada per lindos E marcos distinctos antigos sem nenhũa d[uui]da[26] [27]

E assi forão mais á Erdade que chamão de Dona Joana E acharam-na toda demarcada E diuisada per lindas e marcos antigos sem nenhũa duuida.

E assi fomos aos oliuais *.scilicet*. ao de S. Bento E esta todo demarcado E diuisado sem duuida algũa.

E assi o outro oliual do ual do Bispo esta demarcado e diuisado sem duuida algũa.

A erdade da seiçeira termo da Villa de Olivença esta arendada por tres annos que começão por dia de Sancta Maria de Agosto deste presente anno de 1593 a Joam aluarez godinho, paga cada hum anno sinquo mojos de trigo anafil, E hum de çeuada, E a de aiudar trazer a este mosteiro ametade desta renda con caualgaduras suas, E de pitanças paga doze queijos de ouelhas, ou doze tostõis, dous carneiros de dous annos cada hum, ou mil reis por elles, hum porco, ou dous mil reis por elle e hũa marran, ou seiscentos reis por ella.

A erdade de Joroumenha está arrendada por tres annos a Manoel Lourenço, os quais começarão por sancta Maria de agosto de 1591 annos paga en cada hum anno noue mojos de trigo anafil, E dous mojos d[e] seuada medido E posto á sua custa neste mosteiro, E de pitanças p[a]ga tres mil reis en dinheiro pagos por dia de S. Miguel en cada hum anno, E hum carneiro de dous annos, ou quinhentos reis por elle, e hum carneiro de hum anno. E doze queijos de ouelhas, ou mil reis por elles, E os meios das amendoas.

[26] Palavra parcialmente ilegível por existência de buraco no suporte causado por insetos, com leitura restituída pela transcritora. Da mesma forma, entre [], serão assinaladas todas as ocorrências semelhantes. (NT)

[27] Ms. continua a linha com "E a", que abandona para fazer parágrafo. (NT)

/img. 7 – fl. 3 (61)/
[28]

Senhor Costa e Sousa.

Por ordem de Vossa Real Magestade, que Deos guarde por felices annos, nos procurou o Reuerendissimo Cabido da Se de Evora noticias das antiguidades deste Comuento, [29] \da/ sua fundação, e familia padroeiros das Capellas de sua Igreja e dos sogeitos que nele florecerão em vertude, e letras: As noticias que podemos dar, para se porem no mapa, ou noticiario geral, que se pertende fazer, e as tirámos dos nossos Cartorios, e de outras tradições fidedignas, são as seguintes:

A primeira fundação, que tiuemos nesta Corte de Vila Viçosa foi a de Val bom, Citio Ameno, e aquozo distante meia Legoa desta Corte, emtre o nasente, e o sul, mais emclinado ao nascente. Autor desta fundação de Comuento foi Pedro Afonço Robre (este nome Robre, hera nome apelatiuo do todos os Eremitas de Nosso Padre S. Paulo, nas premitiuas fundaçois), e outros seus companheiros. Teue principio esta fundação de Comuento pellos annos de mil, e trezentos, e outenta e quatro, o que se proua porque neste tempo Comesou a Reinar El-Rey D. João o primeiro, Com Cuja Lisença se prencipiou a dita fundação, e lhe Comsedeu tãobem hũa grande Sesmaria de terra baldia, e montuoza, no mesmo Citio, Chamada de vasqu'ianes: A qual merce da sesmaria Consta de hũa Carta do mesmo Rey, feita na mesma Corte, em vinte de outubro do anno [d]e mil, e quatrocenttos, e dezaceis. O mesmo Rey por sua grande devossão, e piedade se constetuyo Real protector do Comuento ja fundado; /img. 8 – fl. 3v (61v)/ E lhe Comsedeo muitos preuiLegios, que dipois forão Confrimados por seu filho D. Duarte, que Lhe socedeo na Coroa, em Evora a des de marco do anno de mil, e quatrocentos, e sincoenta Como[30] se uerefica do segundo Liuro de odiana da torre do tombo, a folhas cento, e setenta, e noue, uiuendo os nosos eremitas neste seu primeiro Comuento com toda a mortificação diuida, e exemplo de virtude, sendo no anno de mil e quinhentos E outenta e sinco, ordenou o difinitorio da ordem Comgregado no noso muito reformado Comuento de Val de Jnfante, que Cada hum dos Comuentos que estauam fundados tiuessem a Nossa Senhora por Orago, \e/ pretectora, e padreeira das suas Igrejas, Com aquelle titolo que a sua devossão elegece. Todos os Congregados elegerão á senhora por padroeira das Suas Jgrejas com diuersos titolos. Fizerão os Relegiozos deste Conuento elleição da Senhora May de Deos Com o titolo do Amparo. E Logo com toda a pressa devota mandarão fazer hũa Eymagem de Nossa Senhora com o menino Deos nos braços, sahio ella das mãos do jmaginario, tão bela, e tão fremoza, que na prerogatiua de fremoza, e bela, se fas digna dos emcomios, com que Sallamão nos Cantares aplaude de bela, e fremoza á Sua espoza, ficou esta sagrada jmagem, mais fremoza, e Rica com hum preciozo vestido que Lhe deu a senhora D. Catarina, filha do Jnfante D. Duarte, e naquele tempo administradora do Ducado de Bargança, por falecimento de seu Marido o Duque D. Joam, e menoridade /img. 9 – fl. 4 (62)/ de seu filho o senhor D. Theodozio;

[28] No cimo da página, escrito a vermelho o número: "498".
[29] Ms. riscado: "pella".
[30] Letra "C" emendada sobre a letra "q". (NT)

e preparada asim a dita Imagem foi Colocada na Igreja do mosteiro das muito obseruantes Relegiozas da Santa Crus desta Corte, para dahi ser Comduzida Com Solemne culto para o nosso Conuento de Val bom. E sendo no segundo Domingo de outubro do anno de mil, e quinhentos, e outenta e seis, junta toda a Comonidade dos nosos Eremitas de Val bom, e comuocados tãobem outros muitos do Comuento da serra d'ossa, e de outros Conuentos uezinhos, selebrarão com toda a solemnidida(*sic.*) missa, e se pregou altissimamente da noua jmagem de Nossa Senhora do Amparo, e logo no mesmo dia de tarde junto todo o Pouo Secular, Eccleziastico, na mesma jgreja da santa Crus; asistindo tambem [31] Manoel pesanha Deão do Serenissimo Duque D. theodozio, e com todos os Cappelães de sua Capella, e cantores de sua muzica, se ordenou a procissão, com admirauel ordem, e Relegiozo comcerto, sendo inumerauel o Comcurso da gente que ComCorria por sua grande devoção a este nouo aplauzo da May de Deos e com este Solemnissimo culto foi Leuada a senhora em hũa bem fabricada Charola, Com Inumeraueis flores de Ceda batida Lindas, e uarias, para o nosso Conuento de Val bom aos hombros daqueles deuotos Eremitas: Para esta função não so concorreo o deuotissimo Duque Com a Clerezia, e muzica de sua Capella, mas tãobem com os mais instromentos festiuos, *Verbi gratia*, atabales, Clarins, e Charamelas, que /img. 10- fl. 4v (62v)/ Retumbando pelos Ares, fazião as Almas deuotas mais pronptas em Seus Louuores. A Clerezia da Capella, so aCompanhou a Imagem da senhora athe fora desta Corte, o mais pouo Cortezão, e Campestre que hera inumerauel aCompanhou á Sagrada Imagem the o Conuento de Val bom, em Cuja Jgreja foi colocada, em decente trono, que com muita atenção se Lhe tinha preparado. Muitas pessoas, que uoltarão para suas Cazas, deichando a sagrada Imagem na sua, Comfeçarão grandes Comsolaçois espirituaes, sentimentos interiores muito feruorozos, e toques mui diuinos, e parteculares merces. E muitas pessoas, que se uião como dezemparadas, Lograrão o amparo necessario por ejntrecessão desta Senhora do Amparo. Assim o afirmauam muitas pessoas fidedignas. Esta Real função se fes sendo Reitor do Conuento de Val bom e padre Frey Aleixo de S. Paulo. A missa Solemne selebrou o padre frey Martinho da Crus: O Sermão pregou o padre frey Manoel Gemio, com aplauzo e aseitação.

Segunda funda-
ção)

Passados onze annos depois desta devota e aplauziuel função, e passados duzentos e treze annos do principio da fundação de Val bom, sendo ja no anno de mil e quinhentos, nouenta, e cete a Rogo do deuotissimo Duque D. theodozio, fidalguia, gouernança, e nobreza desta /img. 11 – fl. 5 (63)/ Corte, e mais gente popular, deixamos o Conuento de Val bom, e uiemos pera esta Corte pera nela fundarmos outro Comuento melhor, Com muita Repugnancia deicharão os nosos Eremitas antigos aquele dezerto de Val bom, que na uerdade para elles era Val bom aquele dezerto: pois nele se uião Liures de tumultos, aplicados a oração, e todos emtregues ao exe<r>cecio espiritual: porem foi forçozo Renderem-ce aos Rogos do deuotissimo Duque, fidalguia, gouernança, e gente Popular que instaua pella sua mudança, allegando que queriam jmitar de perto as suas

[31] Ms. riscado: "o Deão".

Virtudes, serem testemunhas oculares dos seus exemplos, e parteciparem dos seus exercicios: pois na sua vezinha<n>ça [32] terião mestres para a sua doutrina, Comselheiros, para os seus acomtecimentos, pregadores espirituaes para os seus pulpitos, das quais Rezoins mouidos deicharão aquelles Eremitas aquelle seu amado dezerto trocando a Comsolação das suas almas comtemplatiuas pela edificação dos proximos. E asim sendo no mes de Abril [33] da era de mil e quinhentos, e nouenta, e cete, fizerão a sua mudança para esta Corte.

E no dia vinte e outo do mesmo mes, o mesmo deuotissimo Duque D. theodozio, que naquelle dia Cumpria vinte e noue annos de jdade, ou para falar com mais ellegancia, de virtude, aCompanhado de toda a sua familia que herá numeroza, fidalguia, nobreza, e gente ordinaria de sua Caza, asistindo tãobem a nobreza desta Corte, e muita parte da gente popular, (img. 12 – fl. 5v (63v)/ aos sons de festiuas Charamellas, ás Comsonancias de Clamorozas Tronbetas bastardas, aos multiplicados suspiros de Clarins sonoros: aos Rebatidos toques de belicozos atabales, Cendo esta função muito para uer, pelo nobre, pelo festiuo, e pelo graue: deitou o nunqua bem Louuado, e deuotissimo Duque D. theodozio a primeira pedra nesta nobre Jgreja, persagio foi que auia de ser alto este edefficio, e auia de ser perfeita esta Igreja: O que tudo bem se mostra, pois a Arquitetura o indica, e o tempo da sua fabrica o declara, pois durou vinte, e tres annos, primeiro que se uice aprefeiçoada; os quais os nosos eremitas viuerão em cazas parteculares com tanto Retiro, e obseruançia como se estiuerão no seu dezerto de Val bom; Era neste tempo Reytor o padre frey Pedro de Jezus natural de Evora. Dando noticia do edeficio deste Comuento, digo que he hum alto, e fremozo edeficio; fundado em hum fresquissimo Vale á parte do polo antartico deste pouo, e desta parte Lhe fas hum vistozo angulo, e forma hum espaçozo Rocio. He o edefiçio do Comuento de figura quadrangula, quazi prefeitamente mathematica, por ter quatro angullos, vestidos de marmores Lavrados, em igual distancia: a distancia que os cunhais tem emtre si são sincoenta e outo uaras, de sinco palmos cada hũa; a Altura deste edeficio Consta de onze varas da mesma medida: tem tres Lansos, que são tres dormitorios, e com a Jgreja que fas outro Lanço, se forma o Coadrado perfeito. o Claustro se prinçipiou no anno de 1733 sendo Reitor o Padre Pregador Frey João dos Reis obra toda de Marmore, e será o mais famozo claustro de toda a provincia.

(img. 12 – fl. 6 (64)/

Tem vinte, e outo Cellas este Conuento; entrando nellas hũa boa caza de fogo, e outra que consta de Estantes e Liuros: bastantes Cellas, para uinte Relegiozos que he a sua ordinaria familia: inda não tem o Claustro acabado, mas no meyo delle hum tão fermozo poco, que nem na pedraria, nem na bondade da Agoa, nem na ferragem, e Rondanas, nem nos Cobres com que se tira cede aos melhores da provincia: fas comrespondencia este poço a hũa nora que o Conuento tem na Cerca, que na grandeza da obra, e perinidade da Agoa leua a ventagem a todas.

Vamos agora á Jgreja; e prencipiando por fora tem hũa torre Com tres sinos, hum

[32] Ms. riscado: "me".

[33] Ms. riscado: "fize".

dos quais he digno de topa a estimação, pela grandeza e sonido, e tambem serue de Relogio e bom Relogio, se lhe não falta o tempero. Tem esta Itreja hu<m> atrio, alpendre, Commummente se chama, tão espaçozo, tão alto, que outro semelhante não uirão ainda os meus olhos: no tempo da guerra á falta de quarteis, seruia de quartel a hum Regimento. [34]\ […..]o he alto, […..]de chamar-se […..]ssimo, porque […..]ma caza muito […..]ora de figura […..] comprimento qua[…..]da, e muito ale[gre ….] muito claro, […..]já comvidan[do ....] os relligiozos [….] a asistencia: [….] sempre me achei, [assis]tindo nelle [….]solado. [……..de……]ped[ra m]ar[more] a mais fer[m]oza, está [….]latado, hum [gra]nde, e devoto [cr]ucifixo que [….]cride ao [ch]oro debaxo [d]o qual esta [hu]m altar, [em] que os Padr[es …] aguo[…..]em missa [….]m cadeyras [de] pao de bordo com seo enta[lh]ado muito bom [co]m capacidade de [….] om[……] tem [m]ais hum grande Orgão para [ce]lebração [do]s [o]ficios diu[in]os./ Emtrando pela porta da Jgreja, se alegrão os olhos de uerem hum templo Comprido, Largo, alto na sua proposão diuida, e para ser claro tem des genellas de vidraças, que Lhe dão Lus em abundancia. tem tres Capellas fundas, e fermozas pela mão direita e outras tantas pela mão esquerda, A primeira Cappella da mão direita emtrando pela porta da jgreja; he da invocação de S. Christouão: são padroeiros della, e nella estão sepultados em distintas Sepulturas, Francisco Soares Moreno, Caualleiro do Abito de Christo, Criado (img. 14 – fl. 6v (64v)/ que foi da Caza de Bargança; e sua Molher Dona Maria de Monte arroyo, que faleceo a vinte de Julho de mil e seiscentos, e trinta e dois, nas suas sepulturas tem cada hum o escudo de Armas de seus appelidos, deicharão estes padroeiros vinte e seis mil reis de juro que lhe paga o estado de Barganca para misas pelas suas almas. Cuja escritura esta no Cartorio deste mosteiro. Segue-se a segunda Capella de Jnuocação da Raynha Santa Izabel: he padroeira della D. Luiza Mendes. Está esta Capella azuleijada, e pintada, como tãobem a de S, Christouão que fica atras. nesta Capella não há mais Couza algũa digna de noticia.

Segue-ce a treceira Capella da einuocação de S. Chrispim esta está ainda em branco e sem padroeiro.

Seguem-se agora as Cappellas da mão esquerda. A primeira Cappella emtrando pela porta da Igreja á mão esquerda, tem por titular a Santissima trindade. he padroeiro della o Doutor Manoel Pessoa Tizoureiro mor que foi da Capella da Caza de Barganca desta Corte, e ja de antes Reitor do Colegio dos Reys: deichou vinte e quatro mil reis para misas, e dois para fabrica, e seis alqueires de azeite para a alampada da dita Cappella: está esta Capella azoleijada, e pintada.

Segue-ce a Segunda Capella de que he titular São Bras: he padroeiro della /img. 15 – fl. 7 (65)/ o Padre Manoel Vieira Cappellão da Cappella da Serenissima Caza de Bargança desta Corte: este padroeiro ajnda he viuo na escretura de Comtrato que fes com este Conuento deicha dois anais de missas [35]a hum dos quais aplica o juro de tres mil Cruzados, e para o outro anal, o que renderem Certas fazendas, e se emtende que Ren-

[34] Entrelinhado escrito na margem esquerda, assinalado com "**+2**". É parcialmente ilegível por estar escrito junto da dobra do caderno, ocultando o início de cada linha e no final por existência de buracos no suporte causados por insetos. A leitura foi restituída pela transcritora apenas nas ocorrências em que a mesma se mostrou viável e credível..

[35] Ms. riscado: "cad".

derão setenta mil reis esta Cappella ainda está em tosco, mas breuemente se porá em limpo, e prefeito. não há aqui mais de que dar Conta; nem noticia

Segue-ce a treceira Cappella que tem por titular Nossa Senhora do Rozario São protectoras della Betris de torres, Jeronima da Costa. nella esta tãobem sepultada D. Ignes da Costa sobrinha das sobreditas esta deichou hum anal de missas, ao qual Vinculou fazenda que Rendera á Comonidade perto de setenta mil reis aquellas deicharam outro anal Com sincoenta mil reis de esmola. esta Capella está muito bem pintada, e azoleijada, com seu Retabolo de paineis de Ricas pinturas: no qual em decente sacrario se guarda o Santissimo Sacramento nesta Cappella esta cita a Irmandade do Rozario Com hum grande tizouro espiritual de jndulgencias não ha nesta Capella mais de que dar noticia; a qual Commumente se chama a Cappella das Bautistas.

[36]\Todo o corpo da igrej[a …..] grades do cruz[eiro ….] fora, he da Comunida[de sem] embargo de estar no meyo da [……] das armas da Serenissima caza [de] Bargança, [p]orque este mandarão as[y] pintar os nossos relligiozos antigos, em atenção do amor que os sereniss[imos] Duques sem[pr]e nos tiverão, e p[e] llos favores que nos fizerão, [por]que erão nossos protectores, e por esta ultima rezão uzamos nós do escudo das a[r]mas uay nas nossas cartas de irmandade *et cetera* e não e[sta] ali o ditto escudo, porque o ditto corpo da igreja pertença a Serenissima Caza de Bargan[ça] – por algum direyto, nem se mostrara./

Noticiadas estas Capellas, que estão no corpo da Jgreja que Corespondem hũas as outras, /img. 16 – fl. 7v (65v)/ Emtrando no espaçozo e porprocionado Cruzeiro, no meyo delle á mão, direita se ue emcostado á parede o altar de Nossa Senhora da piedade, Com seu querido filho morto em os braços, jmagem prefeita, e deuotissima, e em Conrespondencia se ue da outra parte esquerda, o altar do santo Christo Imagem mui prefeita, e por ser de marfim, tãobem precioza. Segue-se Vltimamente a Capella Mayor, que pella sua porprosão giometrica pode ser a mayor das Cappellas ainda que se ue em tosco, e sem Retabolo, mas com esperanças bem fundadas, que breuemente se uerá prefeitamente ornada, que assim o esta pedindo, o Santissimo Sacramento que nella está em Custodia; e o animo deuoto, e Coração Relegiozo, e piedozo espirito, de seu Real padroeiro, que he Sua Magestade que Deos guarde, El-Rey D. João o quinto nosso Senhor Como Duque de Barganca pois seu [37] [38] avo El-Rey D. João o quarto sendo ainda

[36] Entrelinhado escrito na margem esquerda, deitado, assinalado com: "+ 2 ". O final da 1.ª linha não é legível por estar oculta sob a dobra do caderno. E existem muitas lacunas por buracos no suporte causados por insetos. A leitura foi restituída apenas nos casos em que não oferecia dúvida. (NT)

[37] Ms.: oito linhas riscadas, com anotação à margem – "o mesmo que escreueo o riscou". Riscado: "bizauo o serenissimo Duque de Bragança D. theodozio a Comprou a este Comuento, o qual Recebe por hum pedrão publico por elle asinado sem mil Reis de juro empostos no morgado de Santa Crus da Caza de Bragança juro do presso Com que Comprou a dita Cappella e deichou ordenado em seu testamento que El-Rey D. Joam o quarto de saudoza memoria, que emtão ainda não hera Rey".

[38] Ms. repete: "Pois seu".

Duque de Barganca /img. 17 – fl. 8 (66)/ Mercou esta Cappella a este Comuento por hum pedrão por elle asinado, em vertude do qual lhe paga todos os annos \[a] Caza de Bargança/[39] cem mil reis de juro. tem esta Cappella Mor hũa tribuna no meyo muito fremoza, e funda, em que se espoem o Santissimo Sacramento: e duas grandes janellas Rasgadas nos Lados, nas quais se podem formar facilmente duas tribunas, para as pessoas Reais nellas asistirem aos officios diuinos. O arco desta Cappella Mor he de marmore, dobrado, e com todo o primor da arte burnido: este deu de esmola o deuotisimo Duque D. theodozio, como testemunha o litreiro que no mesmo arco está esculpido, que he o seguinte

Theodozii Secundo Dulci Brigantini, ordinis
D: Pauli primi Eremitae Protectoris Primi
excelentia Dono Dedit. Anno 1612.

No ponto da volta deste arco da Cappella mor está o escudo das armas da serenissima Caza de Bargança.
Quando o deuotissimo Duque D. theodozio segundo pasou deste mundo para o Ceo Cheyo de merecimentos deichou Recomendado em seu testamento; a seu filho primogenito D. João, que dipois foi D. João o quarto Rey de Portugal, que mandace sepultar seu Corpo nesta Cappella mor, e que nella estiuece depozitado emquanto se não acabasse a Cappella /img. 18 – fl. 8v (66v)/ Mor de Santo Augostinho, e que para emterro, e depozito, Lhe ordenaua que Comprace esta Cappella mor, e Cruzeiro e juntamente para que esta Cappella mor e Cruzeiro seruicem para nella serem sepultados em Mauozoleos dessentes os principes por linha Recta da serenissima Caza de Bargança, que não tiuecem Lugar de sepulturas na Capella Mor do Conuento de Santo Augostinho desta Corte: e tambem para os parentes da Linha transversal: mas estes Com Lisença da Caza: Esta sepultura para depozito, ellegeo o deuotissimo Duque D. theodozio segundo, pelo grande afecto e deuoção que tinha á nossa Relegiam sagrada, de quem hera Proctetor, e primeiro sem segundo, Como Consta do Litreiro que esta grauado no arco da mesma Cappella. Esta Cappella mor esta toda Rodeada de hum Largo Corredor, com abobadas por sima que se chama Via Sacra, onde se emterrão os Relegiozos: e nesta mesma uia sacra junto á porta da sanchristia (que he caza de bastante grandeza Como tãobem todas as mais ofecinas einferiores, do Conuento que já estão todas acabadas, ainda que não todas guarnecidas) esta hũa sepultura com o seguinte Litreiro: Sepultura de Manoel Homem da Costa, secretario que foi /img. 19 – fl. 9 (67)/ do Duque de Bargança, Pay de El-Rey D. João e de Donna Anna de AVreu, e Castel branco, sua Molher: e de sua filha D. Joanna homem, e de mais ninguem,

Agora chega o Lugar de dar noticia dos Relegiozos que florecerão neste Comuento, em vertude, e letras; Muitos forão os Relegiozos da familia deste Conuento; de virtude Conhecida: Porem Relegiozos emsignes na Virtude e santidade, so forão dois de que temos em Lembrança. O Primeiro foi o Padre Frey Pedro da horta que faleceo pelos

[39] Entrelinhado escrito na margem, assinalado com: "+2".

annos de mil, e seiscenttos. Herá este Relegiozo [40] Varão natural desta mesma Corte. forão suas Vertudes mais Conhecidas de Deos que dos homens, porque as occultaua quanto hera posiuel, mas como herão estremadas tãobem se deichauão uer dos olhos humanos, principalmente as que exercitaua abrazado com as chamas da Charidade dos proximos, aos quais assistia feruorozamente em suas emfermidades; e ás suas necessidades acodia com tal gosto, que nestes exercicios sempre se uia com a boca cheya de Rizo. Deos [na] sua morte manifestou a gloria de sua alma, pois na hora em que esta se despedia do Corpo, sahindo as Relegiozas de Santa Crus da mesma Corte de Rezar matinas no Coro, virão sobre o dormitorio deste Comuento na dereitura de sua Cela / img. 20 – fl. 9v (67v)/ huma Lus extraordinaria da qual sahio humaa Coluna de Resplandecente fogo, que subio athe o Ceo. Os mais progresos deste Varão Santo se não Relatão aqui, porque os tras defuzamente tratados Jorge Cardozo no seu tomo segundo do angiologio Luzitano; a folhas trezentas, e dezaceis onde se podem uer.

O Segundo Relegiozo de einsigne Vertude, e santidade, que floreceo neste Conuento foi o padre frey Martinho \de são Paulo natural de Elvas/ tão feruorozo na Charidade do proximo, que ardendo a cidade de Euora em peste, abrazado do amor deuino, e do proximo, foi acodir com pressa á gente daquella cidade em mal tão Comtagiozo: foi tão asserimo inemigo do seu corpo, para que se não Reuelace Contra o espirito, que nunca Comeu hum bocado de Carne, nem bebeo huma pinga de vinho; foi Vigilantissimo defenssor da Castidade, e a todo o trabalho pronpto, nunca soube o que hera o descanso, e soube com uerdade, o que hera ser honesto. os vestidos de seu Corpo heram os mias groceiros trazendo á flor da Carne hum asparo Calhamaso: foi dotado de esperito profetico, pois pasando por este Citio, antes de se tratar da fundação deste Conuento, estando debacho de huma Aruore frendoza /img. 21 – fl. 10 (68)/ descansando, apontando Com o seu bordão, dice para o Companheiro: Aqui hei de ser Sepultado: e Verificou-ce a profecia, porque naquelle mesmo Lugar foi sepultado, depois de ser edificada e acabada a Igreja. [41] \ por tantas virtudes perogativas, e dottes celestiais com que Deos o inrequeceo pella sua divina mão se vio a nossa relligião obrigada a elege-llo provincial para sua conçolação e bom regimen, e foi o quinto no numero dos provinciais de nossa ordem./ tinha o Serenissimo Duque de Bargança D. theodozio segundo, tanta feé com a sua Virtude, e santidade que o Veneraua por Santo, e o Respeitaua Como Oraculo a quem pedia Comselhos. E pella Veneração Com que o tratauá, Lhe lhe mandaua da sua menza todos os dias hum prato acompanhado de hum archeiro da sua Guarda. [42]\ [Co]m a fé, e devoção […..] com este servo […..]os sua may a senhora [don]a Catherina filha [do I] fante Dom Duarte, […me]sma fé, e devoção […..]a com este insigne [var]ão na virtude

[40] Ms. riscado: "o".

[41] Ms. riscado: "Não ha noticia qual seja a patria deste Varão Santo. Consta porem que". Seguindo-se o entrelinhado na margem direita, assinalado com "+ 2" e com indicação de "primeiro".

[42] Entrelinhado escrito na margem esquerda, assinalado com: "+2". O mesmo é parcialmente ilegível por estar junto da dobra da cosedura do caderno, ocultando o início de cada linha, e no final por existência de buracos no suporte causados por insetos. A leitura foi restituída pela transcritora apenas nas ocorrências em que a mesma se mostrou viável e credível. (NT)

[….D.] Theotonio de [Ba]rganca ramo [S]antissimo da [sereniss]ima Caza, e Ar[cebis] po de Evora, […..]al movido da [……] grande virtu[de e] santidade, o elegeo […..] seu comfessor, […..]moler, officios [que] elle exercitava [com] tanta rectidão [com]o comvinha, [dis]pendendo as [re]ndas ecclezias[tic]as nas esmollas [or]dinarias mais [……....]dade e do Ar[ce]bispado, mais [no]bres, e honradas. [A]lguma couza [q]ue poupava dos [o]rdenados, que tinha destes officios que exercitava. [qu]e o mesmo prelado [l]he concedia, gastava [……]ramente em […….]roupa, que serião proximamente [….] consagração do corpo, e sangue [de] Christo senhor nosso./ o que esta dito deste varão santo Consta do Litreiro [43] que esta escrito sobre a sua campa, mudada do Cruzeiro para a Via Sacra na occazião em que El-Rey D. João o quarto sendo Duque de Bargança Comprou o Cruzeiro, e Capella Mor, a qual mudança de sepultura se fes Com sentimento do dito Senhor, porque Veneraua tanto os osos daquelle Santo Varão, que os queria Comseruar no seu Cruzeiro, junto aos ossos do serenissimo Duque D. theodozio que na Capella Mor estauão depozitados, o qual Litreiro, fielmente tresladado he o seguinte. E ainda que agora este fielmente se tresladou, aquelle einfielmente se escreueo, quando na fermoza Campa de Marmore, se esculpio. Seria defeito do escultor que emtão abrio as Letras no marmore, e não discuido, nem ignorancia do poeta que compos /img. 22 – fl. 10v (68v)/ os disticos do Litreyro. De qualquer modo que seja, se tresladou para aqui fielmente o Litreiro Como La esta grauado: e sem embargo que la(*sic.*) escrito na Campa não guarda as Leis da gramatica Claramente se conhece o que o Litreiro sinifica, Com os seus Versos em parte irrigulares, e he de modo que se segue Leo mal[44]

Noster in hoc. tumulo Martinus Conditur, olim.
Ebora ut antidutum Contagione Luis.
SCindere Morens E alitum posuit, per conia Vero
Ejus Virtutis tempora nulla que Vnt.
Carnibus abstinuit, Vino, que, Labore pudicus,
Membra premens humilis hissine Volle prior
Ante obitum in numiris presaga mente diebus

Hic. dixit Requies ossibus ista Meis.

Dii Cal. oCt Anno 1614[45]

As mais noticias que Lá da santidade deste Varão [46] que se não Comtem no Litreiro, Constam de tradicção fidedigna, a nos daquelle tempo antigo diriuadas. Morreo este Varão Santo em o senhor, no anno de mil e seiscentos, e Catorze.

---

[43] Ms. riscado. "que agora".

[44] Comentário acrescentado, escrito com letra diferente. (NT)

[45] Acrescentada à data uma conta de diminuir em letra diferente:

$$\begin{array}{r} 1823 \\ -\ \underline{1614} \\ 209 \end{array}$$

[46] Ms. riscado parcialmente ilegível por existência de burado no suporte: "Cor[...]".

/img. 23 – fl. 11 (69)/
Como Consta da hera escvulpida, e laurada na Campa. [47] Morreo de setenta e seis annos de idade, e de sincoenta e seis de habito de nosso Padre S. Paulo. O dia do seu obito foi o primeiro de outubro do ditto anno
[48]\[Hé] noticia que a vida [des]te servo de Deos [….]da no ageolozio [lus]itano: não se [….]a nas duas pri[me]iras partes: [a te]rceyra não a pude [….] a qual com [as] duas primeyras [….] dos primeyros seis me[ses] do anno, janeyro [….] porque o au[t]or do ditto Ageolo[gio] bem deplorado [pe]lla falta que fes, [….] Cardozo hia […. p]ondo a vida [……]as virtu[des e]m seos tomos, [….]ndo a cada dous [m]ezes hum: e o dito [….]ida deste servo [de] Deos se não ache [na] 3.ª parte provavel[m]ente se achará [n] os manuscriptos [q]eu elle deyxou, [a]o Cardeal Souza [….] fragmentos […..]rados recolheo [……..] por […..]igna; E com[fo]rme a ordem Levava Jorge [C]ardozo, ainda [de]ste servo de Deos, [……]lia, e tocava a o[…….] ou quin[ta p]arte; por faleçer [em] outubro./

Segue-ce, agora dar noticia dos Sugeittos, que neste Comuento \de sincoenta/[49] Annos a esta parte, e neste meio Seculo florecerão no magisterio das Letras Philozoficas, e theologicas, e no exercicio das cadeiras das mesmas Sciencias, o Primeiro foi o Doutor[50] frey Carllos de S. Boa Ventura, Lente Jubilado, qualificador do santo officio, examinador das tres ordens Militares, Relegiozo de grande penitencia, e zelo; geral que foi desta nossa ordem Repetido; muito conhecido neste Reyno pela Vasta noticia que tinha do moral vasto.

Segundo: o Doutor Frey Jozeph de santo Antonio Lente Jubilado, e examinador das tres ordens Melitares teue as partes esenciaes, e accidentaes, que constetuem hum pregador afamadissimo, Cujo officio exercitaua Vniuersal aplauzo do pouo: pelos seus merecimentos subio nesta Relegião a graues postos, hera natural da Cidade de Evora.

Treceiro: o primeiro Mestre Frey Gabriel da Natiuidade Lente Jubilado, e qualificador do santo officio Geral, Repetido, que foi desta nossa Relegião natural de Terena.

Quarto: o Padre Mestre Frey Thimoteo \do Sacramento/[51] Lente Jubilado, Bispo que foi da Ilha de Santo thome

---

[47] Ms. riscado:" Não Consta da jdade da sua vida porque se atendeo so ás virtudes da sua pessoa."

[48] Entrelinhado escrito na margem esquerda, assinalado com: "+2". O mesmo é parcialmente ilegível por estar junto da dobra da cosedura do caderno, ocultando o início de cada linha, e no final por existência de buracos no suporte causados por insetos. A leitura foi restituída pela transcritora apenas nas ocorrências em que a mesma se mostrou viável e credível. (NT)

[49] Entrelinhado sobrescrito a riscado: "quarenta".

[50] Emendado sobreposto a: "Reytor".

[51] Entrelinhado sobrescrito a "S. Jozeph".